

PROCESSOS FONOLÓGICOS EM MEMES: UMA ANÁLISE FONOLÓGICA NOS TEXTOS DAS PÁGINAS SURICATE SEBOSO E BODE GAIATO

PHONOLOGICAL PROCESSES IN MEMES: A PHONOLOGICAL ANALYSIS OF THE TEXTS ON THE SURICATE SEBOSO AND BODE GAIATO PAGES

Leonardo da Cunha Sousa (PPGL/UESPI))

leonardocunhasousa@aluno.uespi.br

Ailma do Nascimento Silva (UESPI)

ailmanascimento@uespi.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo descrever os processos fonológicos presentes em exemplares do texto vinculados ao gênero meme das páginas Suricate Seboso e Bode Gaiato da rede social Instagram. Nesse trabalho, focamos no gênero em questão, pois sabemos a importância que ele possui para as nossas interações sociais e destaques que vem recebendo na academia para sua compreensão e utilização no ensino. Para essa investigação, selecionamos dez exemplares sendo respectivamente cinco da página Bode Gaiato e cinco da página Suricate Seboso, ambas as contas são famosas por sua linguagem típica do Nordeste brasileiro. A partir do *corpus* selecionado, apoiamo-nos teoricamente nos materiais de Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), Pereira e Roberto (2018) e Bagno (2015). Em nossa análise, identificamos alguns processos fonológicos, a saber: monotongação, epêntese (ditongação), assimilação de ND em N, vocalização da lateral palatal, sândi externo, apagamento do rótico e harmonia vocalica. Analisando cada um desses achados, notamos que o estudo dos processos fonológicos em memes são de extrema importância para o ensino de língua materna, pois o material de análise se mostra muito rico e diverso e é uma excelente ferramenta para conhecermos e discutirmos esses processos fonológicos e as variações que ocorrem na nossa língua.

PALAVRAS-CHAVE: Processos fonológicos; Gênero meme; Ensino.

ABSTRACT: This paper aims to describe the phonological processes present in text copies linked to the meme genre of the pages Suricate Seboso and Bode Gaiato of the Instagram social network. In this work, we focus on the genre in question, as we know the importance it has for our social interactions and the highlights it has been receiving in academia for its understanding and use in teaching. For this investigation, we selected ten copies, five respectively from the Bode Gaiato page and five from the Suricate Seboso page, both accounts are famous for their typical Brazilian Northeastern language. Based on the selected corpus, we theoretically rely on materials by Seara, Nunes and Lazzarotto-Volcão (2019), Pereira and Roberto (2018) and Bagno (2015). In our analysis, we identified some phonological processes, namely: Monophthongization, epenthesis (diphthongization), assimilation of DN into N, vocalization of the palatal lateral, external sandhi, rhotic deletion and vowel harmony. Analyzing each of these findings, we note that the study of phonological processes in memes is extremely important for the teaching of mother tongue, as the analysis material is very rich and diverse and is an excellent tool for knowing and discussing these phonological processes and the variations that occur in our language.

KEYWORDS: Phonological processes; Genre Meme; Teaching.

1 Introdução

É relativamente recente que a internet e mais precisamente as redes sociais ganharam grande destaque e presença na vida das pessoas. Não conseguimos mais imaginar viver sem as interações online que fazem parte do nosso cotidiano, pois atualmente conseguimos resolver boa parte das nossas ações sociais através das redes. Desta forma, são inúmeros os gêneros emergentes presentes no contexto digital que estamos em contato, como, por exemplo: e-mail, bate-papo online, “correntes”, o meme dentre outros.

Em nossa pesquisa, focaremos no gênero Meme, que ganhou grande destaque nas redes sociais e que hoje faz parte de inúmeros trabalhos de pesquisa nas mais variadas áreas do conhecimento. Sua utilização diária e importância para a conversação e interação entre os indivíduos nas redes sociais elevou a importância, colocando o gênero até mesmo dentro da sala de aula. Encontramos exemplares em livros didáticos, apostilas, exames, dentre outros materiais didáticos.

Segundo Cani (2019), um exemplar do gênero meme se estrutura da seguinte forma: tem-se uma imagem retirada de algum fato do cotidiano e um texto que parte de outro (ou do mesmo) contexto que são unidas para uma nova significação. Em uma definição mais funcional, Knobel e Lankshear (2007) afirmam que o meme é o nome dado aos textos que apresentam uma rápida aceitação e propagação nas mais variadas modalidades – verbal, visual, oral-visual, etc.

Partindo da importância que o gênero tem para a sociedade, essa investigação tem como objetivo descrever os processos fonológicos presentes em duas páginas humorísticas do Nordeste que lançam diariamente exemplares de textos, a saber: Suricate seboso e Bode gaiato. Em leituras preliminares, notou-se que as postagens feitas por ambas as páginas apresentam processos fonológicos muito comuns em nossa oralidade dentro de seu material escrito. A problemática que nos inquietou para desenvolvermos essa pesquisa é saber quais os processos fonológicos presentes nesses materiais digitais e sua função dentro do gênero. Partindo disso, acreditamos que futuramente poderemos

levar esses materiais para nossas discussões sobre fonética e fonologia dentro da educação básica.

Para essa análise, selecionamos cinco exemplares postados em cada página. Depois do material coletado, apoiamo-nos nos processos fonológicos apresentados por Bagno (2015), Pereira e Roberto (2018) e Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) para, a partir dos aspectos teóricos disponibilizados por esses autores, construir as descrições de cada exemplar do gênero que compõe o *corpus*.

Nos próximos tópicos iremos discutir um pouco sobre os processos fonológicos apresentados por esses autores elencados e, em seguida, apresentaremos a nossa análise e discussão do *corpus*. Por fim, temos ainda uma seção de conclusão sobre os nossos achados.

2 Processos fonológicos

Segundo Pereira e Roberto (2018), os processos fonológicos são fenômenos de alteração sonora que os fonemas sofrem na língua, podem ser estudados numa perspectiva diacrônica ou sincrônica. Neste trabalho, focaremos nossa análise na perspectiva sincrônica, pois nos interessa entender por que ocorre esses processos na produção das palavras hoje. Não levamos em consideração aqui, os aspectos históricos e as mudanças que sofrem a língua com o passar do tempo.

Um processo fonológico ocorre para auxiliar a realização de um som ou grupo de sons. Isso acontece porque esses sons ou grupos apresentam alguma dificuldade ou algum grau de complexidade em sua realização. Em seu lugar, o falante produz sons alternativos que apresentam mais facilidade em sua realização (PEREIRA; ROBERTO, 2018). Dessa forma, fica claro e é confirmado pelas autoras Pereira e Roberto (2018, p. 90) que “os processos fonológicos são inatos, naturais e universais, ou seja, todo ser humano se depara com sua realização”.

São inúmeros os processos fonológicos e, segundo Pereira e Roberto (2018), em língua portuguesa são treze (13) os mais comuns. Os pesquisadores não apresentam um

consenso quanto a essa quantidade e à nomenclatura. Para Pereira e Roberto (2018), os processos fonológicos podem ser categorizados em quatro tipos, a saber: (1) por apagamento ou supressão, (2) por acréscimo, (3) por transposição e (4) por substituição; cada categoria dessa apresenta uma série de processos fonológicos que apresentam semelhanças entre si.

Diferentemente, Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) organizam esses processos em outras quatro categorias, a saber: (1) assimilação, (2) reestruturação silábica, (3) enfraquecimento e reforço, e (4) neutralização.

Os dois trabalhos apresentados discutem muitos processos comuns, mas os autores organizam e categorizam esses fenômenos de maneira diferente. Para ficar mais claro as suas discussões apresentarei abaixo primeiro a organização de Pereira e Roberto (2018) e, em seguida, Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019).

Os processos fonológicos por apagamento ou supressão ocorrem quando um segmento – vogal, consoante, semivogal ou sílaba – é apagado para uma reestruturação silábica. Segundo as autoras, esses processos são chamados também de queda, eliminação ou truncamento.

Os processos fonológicos por acréscimo ocorrem geralmente quando a estruturação silábica da palavra foge do padrão canônico da língua ou apresenta uma complexidade articulatória. São comuns os acréscimos de semivogais, processo chamado de ditongação.

Os processos fonológicos por transposição são fenômenos em que há uma alternância de segmentos dentro da palavra, seja dentro da sílaba ou envolvendo duas sílabas distintas. O processo mais comum dessa categoria é a metátese.

Os processos fonológicos por substituição consistem na troca de um fonema por outro ou de algum traço que compõe o fonema por influência do contexto. Os fenômenos mais comuns são: assimilação, dissimilação e sândi. Para as autoras, “o processo de assimilação pode se manifestar como: fortalecimento, labialização, plosivização, harmonia vocálica, sonorização, dessonorização, palatalização, anteriorização,

posteriorização, alçamento, rotacismo, lambdacismo, vocalização” (PEREIRA; ROBERTO, 2018, p. 101).

Pelo fato da assimilação se manifestar de inúmeras formas, Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) estabelecem essa nomenclatura como uma categorização. A assimilação, para os autores, é quando um seguimento incorpora algum(ns) traço(s) de um segmento vizinho. Nessa categoria, são apresentados cinco processos, são eles: (1) palatização, (2) labialização, (3) nasalização, (4) vozeamento e (5) harmonia vocálica.

A reestruturação silábica refere-se as alterações na distribuição de consoantes e vogais, podendo ser inseridos ou eliminados esses segmentos. Nessa categoria, Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) apresentam dois processos. O primeiro ocorre quando estruturas silábicas mais complexas são transformadas na estrutura silábica básica e mais comum que é o CV (consoante e vogal) – a mesma categoria nomeada como apagamento ou supressão, por Pereira e Roberto (2018). O segundo processo é a permuta de segmentos, quando movemos algum segmento dentro da estrutura durante sua produção – em Pereira e Roberto (idem) esse processo é apresentado de forma ampla e é categorizado como “processos fonológicos por transposição”.

O Enfraquecimento e reforço referem-se aos processos que ocorrem quando os segmentos são modificados dependendo da sua posição na palavra. Essa categoria foi dividida em duas: apagamento e reforço. O processo de apagamento é quando algum segmento é apagado na palavra durante sua produção – apresentado em Pereira e Roberto (2018) como uma categoria nomeada como “por apagamento ou supressão”. Já no reforço acontece o inverso, é quando há o acréscimo de algum segmento dentro da estrutura – intitulado por Pereira e Roberto (idem) como outra categoria chamado “por acréscimo”.

Por fim, a categoria de Neutralização refere-se aos processos em que os segmentos se fundem em um ambiente específico. Não há menção dessa categoria no trabalho de Pereira e Roberto (2018).

Apesar das semelhanças na explicação de cada fenômeno apresentado dentro das categorias. Os autores os organizam e reúnem de maneira completamente diferente. Para

nós, essas disparidades na organização das categorias não afetaram nossa análise, pois o que nos importa especificamente é como os trabalhos discutiram os fenômenos em si.

Outro trabalho que se mostra bastante importante na discussão abaixo é o de Bagno (2015). Nessa obra, o autor apresenta inúmeros fenômenos fonológicos que ocorrem na língua que são importantes para entendermos as mudanças e alterações que a língua sofre com o passar dos anos. Embora esse trabalho foque majoritariamente os aspectos diacrônicos dos processos fonológicos, há aqui uma discussão também dos processos fonológicos em uma dimensão sincrônica principalmente quando o autor se refere às variações linguísticas no contexto atual de uso da língua. Serão levados em consideração apenas esses pontos de discussão sincrônico feitos por Bagno (2015).

3 Análise e discussão

No material coletado, selecionamos as palavras que apresentaram desvios da ortografia padrão para podermos analisarmos e discutirmos os processos fonológicos presentes neles. Abaixo segue a tabela com todas as palavras encontradas nos dez memes selecionados e os respectivos processos fonológicos identificados:

Quadro 1: Lista de palavras encontradas e os processos fonológicos que apresentam

Meme	Palavra(s)	Processo fonológico
1	Dêxe	Monotongação
2	Gritano	Assimilação
3	Ôta	Monotongação
	Durmino	Assimilação
4	Veiz	Epêntese (Ditongação)
	Mais	
5	Véia	Vocalização da lateral palatal
6	Dêxe	Monotongação
	Do zoto	Sândi externo, eliminação e monotontação
7	Sinhô	Harmonia vocálica e Apagamento do rótico
8	Nóis	Epêntese (Ditongação)
9	Dêxe	Monotongação
10	minino	Harmonia vocálica

Fonte: Produzido pelos autores.

Apesar de um material pequeno de análise, nota-se que foram encontrados uma pequena variedade de processos. Sendo os mais comuns, a monotongação nesses exemplares. Esse processo totalizou cinco ocorrências de 13 palavras analisadas. A ditongação ocorreu duas vezes. Assim como a assimilação de ND em N. Os processos fonológicos de vocalização da lateral palatal, sândi externo, eliminação, apagamento do rótico e harmonia vocálica ocorreram apenas uma vez cada um.

2.1 Monotongação

Segundo Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), a monotongação é um processo em que há o apagamento do glide presente em um ditongo, ou seja, o ditongo de uma palavra passa a ser produzido com uma única vogal. Vejamos os exemplares dos memes que apresentam esse fenômeno:

Figura 1- Coletânea de exemplares de memes com o processo fonológico Monotongação



Fonte: Perfis oficiais do Instagram.

Nota-se na lista a seguir que esse não é o único processo presente nas palavras identificadas, mas, por conta da organização do trabalho preferimos estabelecer como foco apenas o fenômeno da monotongação.

Quadro 2: Palavras que apresentam o fenômeno.

Palavra apresentada	Palavra de origem
Dêxe	Deixe
Ôta	Outra
Do zôto	Dos outros
Dêxe	deixe

Fonte: Produzido pelos autores.

Nas palavras apresentadas, dois contextos para o processo de monotongação são apresentados. O primeiro foi apresentado por Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) e se estabelece como regra para o processo: “se monotongam os ditongos [ej] e [oj], seguidos de fricativas e de tepe” (ibdem, p. 149). Neste caso, por conta da fricativa [ʃ] o ditongo presente na palavra tornou-se monotongo.

2.2 Ditongação

Segundo Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), a ditongação ocorre quando se acrescenta o glide [j] ao monotongo de um morfema. Esse processo é chamado pelos autores como inserção ou epêntese. Vejamos os exemplares abaixo que apresentaram esse fenômeno:

Figura 2: Memes com as palavras que apresentam o processo de ditongação.



Fonte: Perfis do Instagram.

Segundo os autores, a regra para esse fenômeno afirma que a inserção do segmento [j] (ou seja, o glide) ocorre quando uma consoante [+cor, +estr] em posição final de palavra for antecedida por uma vogal acentuada. Veja o quadro das palavras:

Quadro 3: Palavras que apresentam o fenômeno.

Palavra apresentada	Palavra de origem
Veiz	Vez
Mais	Mas
Nóis	Nós

Fonte: Produzido pelos autores.

Nota-se nas palavras apresentadas nos memes que ocorrem justamente esse fenômeno descrito na regra pelos autores. Nas palavras elencadas, percebe-se que todas estão apresentando a ditongação no final da palavra na vogal tônica e tem como segmento final as sibilantes [s, z, ſ, ʒ].

2.3 A assimilação de ND em N

O processo de assimilação que ocorre nesse caso é descrito por Bagno (2015) como uma tendência muito comum na fala dos brasileiros, principalmente em contextos mais descontraídos de interação. Segundo o autor, até mesmo pessoas escolarizadas produzem em sua fala essa transformação em contextos informais de interação. Vejamos as ocorrências em nossos memes:

Figura 3: Memes que apresentaram o processo de assimilação de transformação de ND em N.



Fonte: Perfil do Instagram.

Nesses memes, foi apresentado esse processo nas palavras “gritano” e “durmino” que respectivamente tem origem das palavras “gritando” e “dormindo”. Segundo Bagno (ibidem), esse fenômeno acontece porque os dois fonemas /n/ e /d/ são produzidas na mesma zona de articulação a saber: dental ou alveolar. Por conta de suas semelhanças, as duas consoantes acabam se assimilando e tornando um único segmento na estrutura. Esse fenômeno é muito comum em verbos no gerúndio (BAGNO, 2015).

2.4 Vocalização da lateral palatal

Neste caso, há novamente um processo de assimilação (BAGNO, 2015). No meme em que ocorre tal processo fonológico, a personagem, ao falar dos seus gostos musicais, menciona que seus interesses são por músicas “véia[s]”.

Figura 4: Meme que ocorre o processo fonológico de vocalização da lateral palatal.



Fonte: Perfil do Instagram.

Segundo Bagno (2015), esse processo sofrido na palavra “véia” é muito comum em falas de pessoas com baixa escolaridade que utilizam apenas o português não-padrão. Isso acontece por conta da complexidade na produção desse fonema. Em sua análise, Bagno (2015) afirma, de forma bastante categórica, que esse fonema, na verdade, não existe na oralidade das pessoas que utilizam o português não-padrão.

Lausberg (1981 *apud* BAGNO, 2015) afirma que ocorre nesse caso uma assimilação, pois o fonema /ʎ/ apresenta algumas semelhanças em sua zona de articulação com o glide [j]. Como a produção do glide é mais simples do que a do fonema lateral palatal, no português não-padrão, predomina a utilização dessa vocalização.

2.5 Harmonia vocálica

Para Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), esse processo fonológico faz parte da categoria de assimilação em que as vogais se tornam mais semelhantes entre si dentro da palavra. Segundo os autores, o processo torna mais harmônico os sons das vogais

dentro da palavra, pois a vogal pretônica assimila um ou mais traços da vogal da sílaba que vem em seguida. Vejamos o meme que ocorre esse fenômeno:

Figura 5: Meme que ocorre o processo fonológico de harmonia vocálica.



Fonte: Perfis do Instagram.

Nesses dois exemplares, destacamos as palavras “durmino” e “minino”. Em ambos os casos ocorreram o processo de harmonia vocálica, pois os fonemas [o] e [e], respectivamente, presentes nas palavras originais (dormindo e menino) sofreram esse processo fonológico por conta do fonema [i] presente na sílaba seguinte que é a vogal tônica da palavra. Isso acontece porque

[...] as vogais I e U são as mais altas, as mais fechadas da nossa língua. Quando elas estão presentes na sílaba tônica, elas “puxam para cima” as vogais pretônicas E e O, fechando essas vogais para formar um grupo harmônico, para criar um som único. (BAGNO, 2015, p. 99)

Por conta disso, esse fenômeno é também chamado de elevação ou alteamento da vogal pretônica motivada pela vogal alta presente em posição tônica (SEARA, NUNES E LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019).

2.6 Apagamento do rótico

O processo fonológico chamado de apagamento de rótico refere-se a não produção do R em posição final de palavra processo muito comum em nossa fala espontânea

cotidiana. Veja o exemplo abaixo, na fala do personagem “Junim” no primeiro quadrinho ele produz a palavra “sinhô”.

Figura 6: Meme que ocorre o processo fonológico de apagamento do rótico.



Fonte: Perfil do Instagram.

Em um estudo sobre esse processo fonológico, Callou, Leite e Moraes (1998) perceberam que se trata de um fenômeno antigo que teve origem nas classes mais baixas por conta da baixa escolaridade dessas pessoas, mas que hoje esse processo está cada vez mais comum e se encontra em todas as classes sociais independentemente do nível de escolaridade do falante. Bagno (2015) levanta como hipótese que esse processo provavelmente ocorra por conta da tendência de o português terminar geralmente em vogal.

Vale ressaltar que nesse exemplar do *corpus* apresenta um outro fenômeno que é a substituição do [e] por [i]. Esse processo se enquadra na harmonia vocálica. Segundo Silva (2009), o alçamento da vogal média ocorre devido ao contexto, pois a consoante velar [n] favorece a produção dessa vogal.

Considerações finais

Discutir os gêneros digitais se torna uma questão cada vez mais comum, mas não deixa de ser relevante. O gênero meme é relativamente recente e quanto mais estudos voltados para a sua compreensão melhor será para a utilização desse material em outros

contextos. Exemplares de texto vinculados ao gênero vêm ganhando cada vez mais destaque e ampliando até mesmo o seu campo de utilização que inicialmente era exclusivo das redes sociais, mas hoje encontramos exemplares reproduzidos até mesmo em atividades e exames da educação básica.

O foco deste trabalho, como foi possível perceber, não era quantificar os processos fonológicos presentes nos exemplares coletados, pois, para isso, seria necessário um *corpus* mais extenso, uma das limitações do nosso trabalho. Porém, objetivamos descrever qualitativamente os achados em cada exemplar para discutirmos a respeito das regras de aplicações dos processos fonológicos apresentados principalmente por Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), Pereira e Roberto (2018) e Bagno (2015).

Discutir esses fenômenos e suas regras de ocorrência nos leva a conhecer não apenas os processos fonológicos comuns e característicos de nossa língua como também a compreender as transformações que impulsionam as mudanças tão características das línguas naturais. Dessa forma, utilizar exemplares como os selecionados durante as aulas de língua portuguesa na educação básica não só torna mais fácil a compreensão de conteúdos importantes sobre a língua como nos faz refletir sobre o preconceito linguístico que tanto nos limita ao discutir o português brasileiro.

Referência

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: uma novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.
- BODE GAIATO. Pernambuco. **Instagram**: @bodegaiato. Disponível em <https://www.instagram.com/bodegaiato/?hl=pt-br>. Acessado em: 30 jul. 2021.
- CALLOU, Dinah; MORAES, João; LEITE, Yonne. Apagamento do R Final no Dialetos Carioca: um Estudo em Tempo Aparente e em Tempo Real. **DELTA**, São Paulo, v. 14, n. Especial, p. 61-72, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/43392/28863>. Acessado em: 29/7/2021.
- CANI, Josiane Brunetti. Multimodalidade e efeitos de sentido do gênero meme. **Periferia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 242-267, maio/ago., 2019. Disponível em:



<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36955/29635>. Acesso em: 23/7/2021.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Online memes, affinities, and cultural production. In: _____. **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007. p. 199-227.

PEREIRA, Marli Hermenegilda; ROBERTO, Tania Mikaela Garcia. Processos fonológicos. In: PEREIRA, Marli Hermenegilda; ROBERTO, Tania Mikaela Garcia; RAMOS, Jacqueline V. B. **Português V: volume 2**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018. p. 87-114.

SEARA, I.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Traços distintivos: uma contribuição da fonologia gerativa. In: _____. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019. p. 131-162.

SILVA, Ailma do Nascimento. **As pretônicas no falar teresinense**. 2009. 235 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SURICATE SEBOSO. Nordeste. **Instagram**: @suricateseboso. Disponível em <https://www.instagram.com/suricateseboso/?hl=pt-br>. Acessado em: 30 jul. 2021.

Recebido em: 15/12/2021 | Aprovado em: 26/07/2022

Publicado em: 05/07/2025
